

O CLUBE E A TORCIDA EM CEM ANOS DE FUTEBOL DE RIBEIRÃO PRETO: RESENHA DO FILME “SABE POR QUE NÃO TENHO MEDO? A HISTÓRIA DE UMA TORCIDA CENTENÁRIA”, DE NÍCOLLAS DE OLIVEIRA

Rogério Duarte Fernandes dos Passos¹

Sobre o filme

Exibido em 2019 em mostras do Festival de Cinema de Futebol (Cinefoot), “Sabe por que não tenho medo? A história de uma torcida centenária”, dirigido por Nícollas de Oliveira, ao longo dos setenta e seis minutos de duração, foca na trajetória do Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto sob a ótica dos torcedores e colaboradores não profissionais da agremiação – os chamados “abnegados” –, que, mesmo nos piores momentos financeiros e administrativos, se mantiveram ao lado da entidade.

Fundado em 1918 com a união de clubes amadores do bairro Vila Tibério, em Ribeirão Preto – o Tiberense, o União Paulistano e Ideal Futebol Clube –, o Botafogo tornou-se expressão cultural importante não apenas do bairro, mas da comunidade futebolística do município, que por meio da agremiação pôde se inserir na profusão do desenvolvimento do futebol no cenário paulista e brasileiro.

Portanto, é nessa pista que se desenvolve a película: o olhar da comunidade, em particular, dos torcedores. Mulheres e homens de diferentes gerações que ofereceram seus depoimentos acerca da representatividade emocional do clube, seu simbolismo cultural a partir da tradicional Vila Tibério – bairro de ferroviários, operários e funcionários da antiga Companhia Antarctica Paulista de bebidas –, e, mesmo, enquanto foco de resistência e rebeldia ao processo de urbanização e globalização, que além de trazer grande crescimento

¹ Mestre em Direito Internacional pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente em escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), no Estado de São Paulo. E-mail: rfdospassos@gmail.com.

econômico a Ribeirão Preto, trouxe novos valores, identidades e ícones ao imaginário do conjunto da população.

Ademais, justamente quando parecia que o clube mudaria de patamar – após acesso à primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol no início da década de 2000 e o vice-campeonato paulista da primeira divisão em 2001 –, instala-se em 2005 a maior crise da história do Botafogo, levando-o, após seguidos rebaixamentos, a disputar a terceira divisão do Estado de São Paulo.

Outrossim, o processo de reconstrução forja novas lideranças no clube, permitindo à equipe retornar à primeira divisão do Campeonato Paulista e alcançar quatro vice-campeonatos em competições menores, no que o revigorado sentimento de pertencimento da comunidade botafoguense parecia trazer novos frutos com a conquista do Campeonato Brasileiro da Série D, a quarta divisão do futebol nacional.

Contudo, como a própria película adverte no início da exibição, novas ocorrências se deram no plano administrativo, e, mesmo, a criação de uma sociedade anônima de futebol – uma das pioneiras nesse novo modelo de gestão que emerge no esporte brasileiro –, não foi suficiente para evitar campanhas ruins – embora sem rebaixamentos – no Campeonato Paulista da Série A-1 e as dificuldades estruturais.

Diante desse quadro, no momento presente a memória botafoguense mergulha e se estrutura no saudosismo, na idealização do passado como modelo, sobretudo pela formação de grandes jogadores no futebol brasileiro, como os irmãos Raí e Sócrates (1954-2011) e o atacante Zé Mário Baroni (1957-1978), que defendendo as cores do clube, chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira.

“Sabe por que não tenho medo?”, inspirada em cânticos do futebol argentino popularizados no Brasil após a Copa do Mundo de 2014, é uma das estrofes entoadas nos jogos botafoguenses pelos torcedores, e outorgando parte do título deste filme de Nícollas de Oliveira, reflete as dificuldades e esperanças da comunidade do clube em compatibilizar mais de cem anos de existência ininterrupta no futebol – e as dívidas acumuladas – com uma trajetória exitosa nos campeonatos paulistas e brasileiros de futebol.

Saudosismo e esperança, portanto, dão o tom neste filme de Nícollas de Oliveira. Dão o tom no Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto. E dão o tom no atual estado de coisas no próprio futebol brasileiro.

Referência

OLIVEIRA, Nícollas. *Sabe por que eu não tenho medo? A história de uma torcida centenária. Direção de Nicolas de Oliveira. Documentário. Ribeirão Preto: NK Audiovisual, color., 76 min., 2019.*